

Organizam:
Conservatório Profissional de Compostela - EDLG
Instituto de Ensino Secundário do Sar

Quinta-feira, 26 de março
Auditório do centro
20h



Mulheres na Música

Exposição Concerto

Clara Schumann Eugenia Osterberger
Pilar Castillo Maria Luisa Sanjurjo



"Maria Callas" por David Vidal de 2.º B (Bacharelado Artístico) IES Sar

CLARA SCHUMANN / CLARA JOSEPHINE WIECK (Leipzig 1819 - Frankfurt 1896)

Desde muito jovem, aprendeu a técnica do piano com seu pai, Friedrich Wieck. A mãe, Marianne, era uma excelente musicista e dava concertos. A partir dos 13 anos desenvolveu uma brilhante carreira pianística, apresentando-se em vários palcos pela Europa. Casou com Robert Schumann e durante anos divulgou mais a música do marido do que a sua própria. À morte deste é que pode continuar a sua própria carreira musical. Os últimos anos da compositora foram marcados por uma brilhante carreira como professora e o reconhecimento como concertista.

EUGENIA OSTERBERGER (Compostela 1852 - ?)

Eugenia Osterberger foi uma compositora e pianista compostelana, nascida em 1852. Foi uma figura relevante no panorama musical e cultural de Galiza no último terço do século XIX. As suas composições fixam-se em dois repertórios: o de piano solista, com peças líricas e bailes de salão, e as canções ou melodias galegas para voz e piano, nas que mostra o seu interesse e compromisso com o valor do património popular, da língua e da cultura próprias.

MARIA LUÍSA SANJURJO OZA (Vigo 1896 - ?)

Pianista e compositora, foi aluna oficial do Conservatório Nacional de Madrid, finalizou a carreira com brilhante expediente e obteve no Concurso de 1913 o 1º prémio. Coursou Harmonia e acompanhamento ao piano. Compôs várias obras e deu aulas de música nuns estudos estabelecidos na rua Prazer de Vigo. E autora de *Minha terra*, composição para piano.

PILAR CASTILLO SANCHEZ (Crunha 1895 - 1942)

Sabemos quase nada desta pianista de projeção internacional no começo do século XX. Foi professora de piano e autora de duas composições breves, *Durme*, uma nana para voz e piano e, *Maruxiña*, uma moinheira em que musica o poema de Pondal do mesmo nome. Em 1912 o crítico musical de *Le Monde* escreve sobre o concerto de Pilar Castillo em Paris: *Acabamos de escutar uma moça de talento pianístico extraordinário: o de mademoiselle Pilar Castillo, uma espanhola de dezassete anos. São raras a essa idade tal força, virtuosismo, técnica e musicalidade.*

Minha Terra

Maria Luisa Sanjurjo

piano: Alejandra Escolante Mujico

Burlescos

Eugenia Osterberger / Popular*

Tenor: Pablo Nieves

Piano: Alejandra Escolante

Conselhos

Eugenia Osterberger / Popular*

Tenor: Manuel Tojo

Piano: Alejandra Escolante

Romanza op. 22 n.º1

Clara Schumann

Violino: Marta Fernández Pan

Piano: Alejandra Escolante Mujico

A justiça pela mão

Inés Mirás Vieites / Rosalia de Castro

Voz e pandeireta: Miriam Agraso

Piano: Laura Cuñarro

Percussão: Afonso Traficante

Violino: Elba Souto

Guitarra: Inés Mirás

Durme!

Pilar Castillo / Bermudez Jambrino

Soprano: Aida Cruz Estévez

Piano: Alejandra Escolante

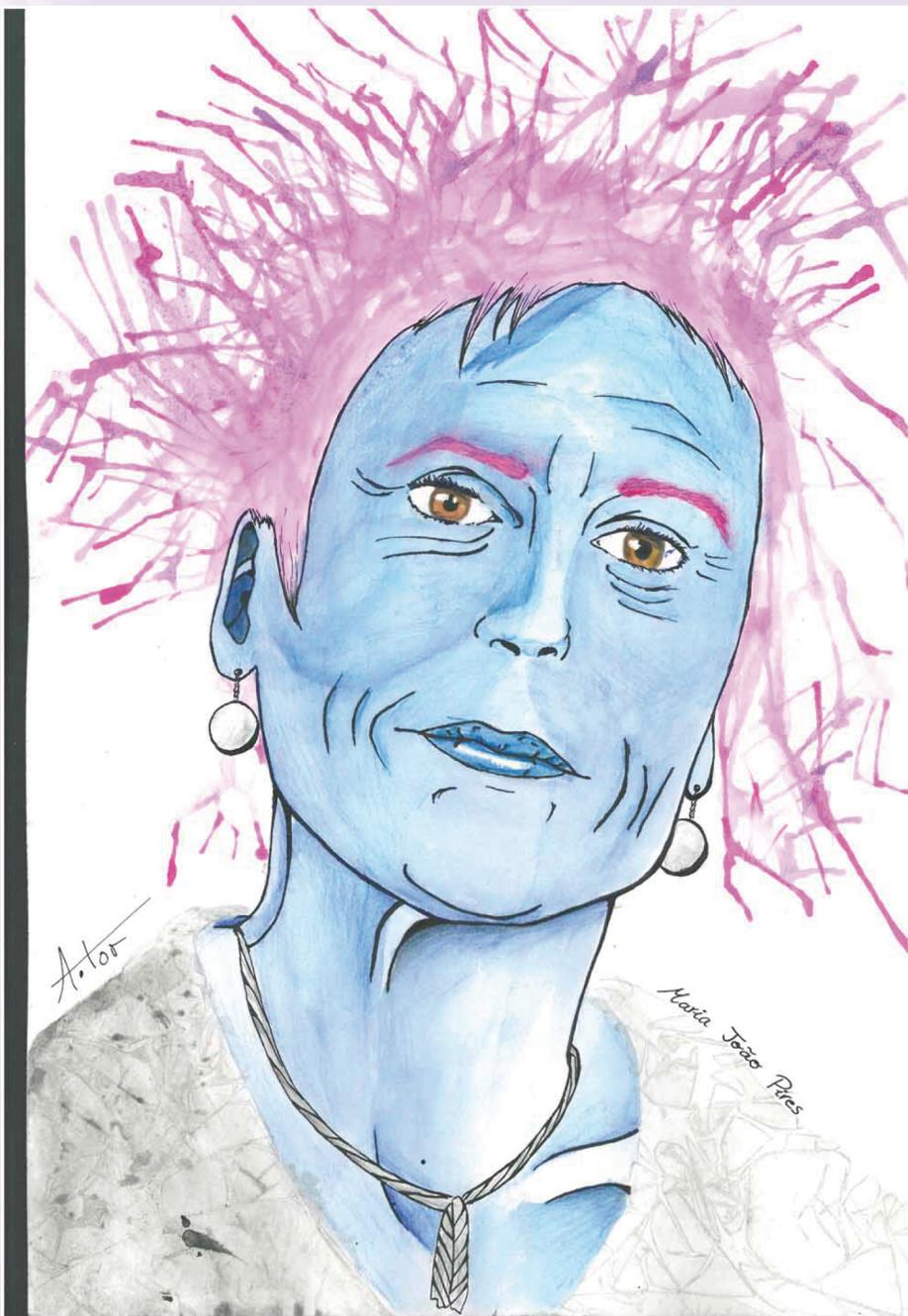
Falas de nai

Eugenia Osterberger / Marquês de

Figueiroa

Soprano: Aida Cruz Estévez

Piano: Alejandra Escolante



Maria João Pires, pianista



Angela Gheorghiu, soprano

BURLESCOS - Letra: Popular*

Amendoínhas nas orelhas
também as tem o meu cão,
quando vai atrás das lebres
sempre pensa que lhe caem!

Amendoínhas nas orelhas,
maldita gala che é!
Uma boa camisinha
um bom sapato no pé!

As garelas de Betanços
quando vão para o moinho
levam um gato esfolado
para correr no caminho.

As senhoras são bonitas
porque têm almidão,
quem mas dera ver na eira
tirando pelo ligão.

Debaixo da minha casa
tenho-che o ninho de lebre
e ti debaixo da tua
tens o diabo que te level!

* Cantigas populares recolhidas por José Perez Ballesteros.

DURME/DORME - Letra: Bermudez Jambrina

Dorme-te meu encanto,
dorme tranquila;
apoia nos meus braços
a formosa e gentil cabecinha.
Que dormindo se afogam as penas...
Dorme-te, nena...!
Eu velando o teu sono
fico ao teu lado;
dorme, nena formosa,
mentres eu com doçura che canto.
Que dormindo se afogam as penas...
Dorme-te, nena...!

CONSELHOS - Letra: Popular*

Mariquinha, não te fies
dos estudantes da vila
que o diabo levam no corpo
quando dão palavra fina!

Ninguém se fie dos homens
nem de todo o seu afã
que levam o mal na boca
e no peito, solimão.

Não digas mal de Marica
que é uma mulher como nós,
que o que hoje dela dizeis
amanhã o dirão de vós.

O segredo do teu peito
não contes ao teu amigo,
amizade logo acaba
e serve-che de testigo.

Os teus olhos que lançam
doces alhadas,
cerra-os, nené, em que ao ponto
venha a noite, coas mouras pestanas...
Dorme-te, nena...!
Ai, feliz, tu que podes
dormir em calma!
Dorme, nena formosa,
dorme, dorme, neninha até à alva...!
Que dormindo se afogam as penas...
Dorme-te, nena...!

A JUSTIÇA PELA MÃO - Letra: Rosalia de Castro

Aquês que têm fama de honrados na vila
roubaram-me tanta brancura que eu tinha;
botaram-me estrume nas galas de um dia,
a roupa decote puseram-ma em tiras.
Nem pedra deixaram onde eu vivira;
sem lar, sem abrigo, morei nas cortinhas;
ao raso coas lebres dormi nas campias;
meus filhos... meus anjos!... que tanto eu queria,
morreram, morreram coa fome que tinham!
Fiquei deshonrada, mucharam-me a vida,
fizeram-me um leito de tojos e silvas;
e entanto, os raposos de sangue maldito,
tranquilos num leito de rosas dormiam.

-Salvade-me, ouh, juizes!, berrei... Tolaria!
De mim se mofaram, vendeu-me a justiza.
-Bom Deus, ajudai-me, berrei, berrei inda...
tão alto que estava, bom Deus não me ouvia.
Daquela, qual loba doente ou ferida,
dum salto com raiva pilhei a focinha,
rondei passeninho... (ne'as ervas sentiam)
e a Lua escondia-se, e a fera dormia
cos seus companheiros em cama brandinha.
Mirei-nos com calma, e as mãos estendidas,
dum golpe, dum soio! deixei-nos sem vida.
E ao lado, contenta, sentei-me das vítimas,
tranquila, esperando pela alva do dia.
E então... então cumpriu-se a justiza:
eu, neles; e as leis, na mão que os ferira!

FALAS DE NAI - Letra: Marquês de Figueiroa

Esses cabelos crechos, dourados, esse teu rir!
Esses olhinhos negros, formosos, no seu mirar!
Se a moço chegas, quantas rapazas farão sorrir!
Se antes não morres, quantas mulheres farão chorar!

Mas tua naizinha, por mor das outras não há de esquecer.
Pois em que topes entre elas goze na sua paixão,
Os gozes vêm tão só filhinho pra se perder.
Amor constante das nais há só no coração.